

SEMANA²⁰¹⁸ pedagógica 1º semestre



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Educação

ANEXO 4

Áreas de ciências humanas
e ensino religioso

ANEXO 4 - Áreas de ciências humanas e ensino religioso

Mediador, reunir Professores de História, Geografia, Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso. Convide também Agentes Educacionais I e II para participar desse grupo.

1. História

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, (DCNEM), bem como as Diretrizes Orientadoras do Estado da disciplina de História, a educação se prima como elemento essencial para a formação do cidadão de direitos, sujeito da suaprópria história. Neste sentido, a escola enquanto instituição responsável pela integração e maior identificação dos sujeitos com o sistema social, também possui um papel fundamental no que se refere a fortalecimentos de ações que se destinam a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, de liberdade, de bem-estar, de desenvolvimento da igualdade como valores supremos de uma sociedade solidária, pluralista e sem preconceitos, com senso de justiça que se fundamenta em princípios fundamentais da dignidade da pessoa humana e, nesse caso, da pessoa idosa.

Portanto, em relação às legislações obrigatórias vigentes, os conteúdos disciplinares de História possibilitam a discussão e a reflexão da temática com vistas à formação do pensamento histórico. Deve-se atentar que a abordagem relacionada é apenas uma sugestão de encaminhamento, podendo ser realizadas diversas outras abordagens, por meio de conteúdos em alguns casos ou via contexto interdisciplinar.

Sugestão de encaminhamento metodológico para a disciplina de História:

Conteúdo Estruturante: Relações de Poder; Relações de Cultura e Relações Trabalho.

Conteúdo Básico: Os sujeitos e suas relações com o outro no tempo.

Conteúdo Específico: Arquivos familiares e fontes históricas

Proposta de encaminhamento: Propõe-se a trabalhar com arquivos pessoais, tais como fotografias, pinturas, objetos que fazem parte da família, considerando esses arquivos como fontes históricas para se construir a história familiar e estabelecer a relação de pertencimento e até mesmo a valorização dos conhecimentos e saberes dos mais velhos.

O professor deverá demonstrar a importância de se conhecer sua própria história e poderá estabelecer uma relação com o presente, a partir das imagens apresentadas, demonstrando as diferenças e semelhanças quanto as roupas, sapatos e outras formas de vestimentas, demonstrando como a moda é reinventada a partir de um passado vivido pelos familiares mais velhos.

Sugere-se que os estudantes façam uma entrevista ou um documentário com pessoas mais velhas na família, que estejam presentes nas fotografias ou que possam contar sobre aquele passado. Podem ser questionados quanto as preferências musicais e verificar se há alguma relação como que escutam hoje ou até mesmo se já foram regravadas; questionar sobre a moda da época dos familiares e amigos, quando eram crianças ou adolescentes, sobre o uso de uniformes escolares; perguntar sobre os brinquedos, como eram, qual material era feito, com quem brincavam. Além disso, perguntar sobre os direitos relacionados às pessoas mais velhas, se sabiam sobre os direitos dos trabalhadores, sobre aposentadoria, sobre as relações familiares.

Após definir o viés que deseja enfatizar, o professor poderá retomar o conteúdo e estabelecer as relações de conquistas de direito e as relações de que são garantidas por meio da legislação, o Estatuto do Idoso e como podemos prever um futuro para a sociedade em que todos/as vivemos para tornar um lugar que garanta a dignidade humana a todos os sujeitos, pensando em nosso passado e no presente.

2. Geografia

A Geografia apresenta no escopo de sua organização curricular a abordagem de questões sociais mesmo tendo como foco central o estudo do espaço geográfico, nas dimensões econômica, cultural/demográfica, política e socioambiental.

Uma análise através dos conteúdos básicos, presentes na Diretriz Curricular Orientadora da Educação Básica - Geografia nos vislumbra possibilidades de trabalhos

enfocando **“A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população”**, tanto para os anos finais do Ensino Fundamental como para o Ensino Médio.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	POSSIBILIDADE DE ABORDAGEM E DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO	EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM
<p>Dimensão Cultural/ demográfica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão econômica do espaço geográfico</p> <p>Dimensão política do espaço geográfico</p>	A transformação demográfica, a distribuição espacial e os indicadores estatísticos da população	Pensando sobre a questão dos idosos no Brasil e no Paraná	Partindo da problematização se os estudantes conhecem os idosos em sua realidade municipal, o professor trabalhará as fases de transição demográfica, os indicadores demográficos, criação de pirâmides etárias, causas da maior longevidade enfatizando a realidade mundial, brasileira, paranaense e municipal	Compreenda os fatores que determinam a distribuição espacial da população no território brasileiro e paranaense Compreenda o processo de crescimento da população, o significado dos indicadores demográficos e seus reflexos na organização espacial

Tendo em vista a importância das relações escalares no ensino de Geografia, trabalhar questões pertinentes a diminuição da natalidade e o crescimento da expectativa de vida, vislumbrando o aumento da população idosa nos países desenvolvidos e aqueles em desenvolvimento como Brasil, se torna de suma importância para o pensar políticas públicas.

Possibilidades em trabalhar com os conteúdos básicos como: **“A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico”**, vislumbrando questões acerca da População Economicamente Ativa (PEA) e a relação do idoso no mundo do trabalho, consumo, desenvolvimento e distribuição de renda e o conteúdo básico “ A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização”, onde através da cartografia, podemos mapear os espaços e territórios ocupados pela população idosa, seja nas grandes, médias e pequenas cidades tanto no Brasil como no Estado do Paraná.

Discutir a importância do idoso na realidade paranaense com recorte espaço-temporal no município de residência do estudante também pode ser uma possibilidade de trabalho no âmbito da Geografia.

A interdisciplinaridade está presente nos estudos geográficos. Citamos como possibilidade de relações interdisciplinares entre Geografia e História o desenvolvimento de trabalhos que explorem as relações espaço-temporais através de aulas de campo e construção de imagens de paisagens espaços memorizados pelos idosos (as) ao longo do tempo e em função de suas relações espaciais.

Com a Matemática, pode-se trabalhar questões que envolvam a construção de gráficos e tabelas analisando os espaços onde existem maior concentração de idosos no território brasileiro, construção e análise de pirâmides etárias também podem ser trabalhadas de forma conjunta, entre Geografia e Matemática.

Já, no que se refere às orientações curriculares para o Ensino Médio, é importante refletir sobre as questões culturais, econômicas sociais e políticas uma vez que os idosos se inserem em uma categoria historicamente vulnerável, como apregoa o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.

Trabalhar conjuntamente aspectos sociológicos enfocando os espaços de atuação dos idosos, na sociedade contemporânea bem como o aumento do contingente de idosos e suas relações no sistema previdenciário e de assistência social podem ser cartografados e analisados a luz da Geografia e Sociologia.

O docente da disciplina de Geografia encontrará nos sites do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA) bem como no Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social do Paraná (IPARDES) materiais para realizar a discussão sobre os idosos em sua sala de aula.

Portanto, discutir a questão do idoso na atualidade, é de suma importância para compreender os espaços em transição demográfica e propor políticas públicas de inserção da população idosa na sociedade brasileira, paranaense bem como no local de vivência do estudante.

3. Ensino Religioso

A disciplina de Ensino Religioso no Estado do Paraná já vem há muito tempo trabalhando com a inclusão do Estatuto do Idoso no currículo básico. De acordo com as Diretrizes Estaduais, o conteúdo referente às leis que amparam os direitos da pessoa idosa já é previsto nos Conteúdos Básicos da disciplina como por exemplo nos conteúdos: “Temporalidade Sagrada” e “Vida e Morte”, onde é possível que o professor desenvolva reflexões e discussões acerca da temática no contexto curricular sobre como as diferentes organizações religiosas tratam seus anciões o respeito dedicado àqueles que transmitem suas experiências vividas ao longo dos anos.

Algumas organizações religiosas têm na figura da pessoa mais experiente (idoso) a sua representação, podemos citar o Papa, líder da Igreja Católica, devido a sua experiência de vida e no sacerdócio é exemplo de vivência.

Os líderes religiosos do oriente também são grandes detentores do saber, pois, na China e Japão os mais velhos são detentores do saber e orgulho da família devido a sua experiência de vida acumulada. Nestas culturas o idoso é glorificado e reverenciado.

Os povos indígenas em geral têm em seus anciões os responsáveis pela transmissão dos elementos culturais como a cosmovisão, as mitologias, os rituais e os costumes, que são feitos de forma oral desempenhando assim uma prática fundamental para a sobrevivência de seus costumes ancestrais, conforme afirma Ramos (1996): “resgatando do passado toda a sabedoria para restabelecer a harmonia, sendo a sua palavra ouvida e respeitada [...]” (RAMOS, 1996, p. 34).

Citamos também o exemplo do Cacique Paulito do povo Kaiová do Mato Grosso do Sul, por ter mais de 100 anos de acordo com ele próprio, é a única pessoa a ter a responsabilidade de realizar o ritual de furação dos lábios. Assim como as pinturas corporais, em praticamente todas as aldeias são feitas pelas mulheres mais velhas do seu povo. Assim, os conhecimentos ancestrais dos povos nativos das Américas são indissociáveis de seus anciões que possuem um status de respeito por serem detentores da sabedoria e dos conhecimentos milenares.

O mesmo pode-se afirmar sobre as religiões de matriz africana (Umbanda e Candomblé), cuja figura dos mais velhos é de suma importância na organização da religiosidade, da ética e da moralidade. Segundo Fonseca (2003):

As literaturas africanas de expressão portuguesa desenvolveram mecanismos para recuperar uma tradição que fora sufocada pelo colonialismo. Entre eles, identifica-se a acentuada tendência de retomarem as representações do velho, o guardador da memória do povo, e com ela compreender peculiaridades da cultura ancestral evidenciada em projetos de nação e de nacionalidade, assumidos como plataforma das lutas pela independência, nos espaços africanos de língua portuguesa. (Fonseca, 2003, p. 63).

Assim, os conteúdos do Ensino Religioso são espaços privilegiados para se trabalhar com a questão dos idosos, visto que em praticamente todos eles é possível identificar formas de se relacionar a ancestralidade, a sabedoria dos anciões e a figura do idoso com as temáticas próprias da disciplina, visto que as organizações religiosas têm um trato especial para com os idosos e sua importância social e política. Exímios contadores de história, propagadores de conhecimentos e grandes sonhadores. Para Bosi (2004) os idosos não sonham, e sim rememoram, desempenham uma função para a qual estão maduros, a religiosa função de unir o começo e o fim, de tranquilizar as águas revoltas do presente alargando suas margens e sua vida ganha uma finalidade especial se encontrar ouvidos atentos e ressonância. (Bosi, 2004, p. 22).

4. Filosofia

Para inserirmos os conhecimentos inerentes ao processo de envelhecimento de cada pessoa, com vistas a “eliminar os preconceitos construídos culturalmente pela sociedade”, na disciplina de Filosofia, tomamos como referência a Lei n. 10.741/03 que institui o Estatuto do Idoso e regula os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, a Lei n. 17.858/13 que estabelece a política de proteção e defesa da pessoa idosa contra atos discriminatórios e de violência a ela praticados e as Diretrizes Curriculares Orientadoras de Filosofia do Estado do Paraná de 2008.

Dentre os direitos fundamentais à pessoa idosa que devem ser assegurados pelo Estado e pela sociedade, o Estatuto do Idoso e a Política Estadual do Idoso destacam o direito ao envelhecimento, a liberdade, ao respeito, a dignidade, bem como a saúde, a educação, a cultura, ao esporte e lazer, ao exercício de atividade profissional, a previdência social, a moradia, ao transporte, entre outros.

Quanto ao direito à liberdade, ao respeito e à dignidade da pessoa idosa, que visam preservar a identidade, a autonomia, os valores, as crenças, a disciplina de

Filosofia pode contribuir com o estudo dos fundamentos da ação humana, por meio dos conteúdos básicos do campo da ÉTICA. Dentre os conteúdos da ética que possibilitam essa reflexão crítica, destacamos a “Ética e moral”, a “Ética e violência” e a “Liberdade: autonomia do sujeito e a necessidade das normas”.

5. Sociologia

A Sociologia poderá discutir a organização da sociedade e os movimentos sociais como forma de intervenção e transformação; a luta pelos direitos civis, políticos, e sociais que significa a luta pela cidadania, pensados como construções históricas por diferentes sujeitos sociais; o papel do Estado em assegurar os direitos básicos aos cidadãos, como à previdência, à saúde, à educação, à segurança; a relação do Estado Brasileiro frente ao cidadão enquanto a garantia dos Direitos Humanos às populações vulnerabilizadas, tais sejam os pobres, as crianças, as pessoas com deficiências e os idosos; as instituições sociais (familiares, religiosas e escolares); como estas atuam sobre o conjunto das relações humanas, refletindo sobre sua origem histórica e configurações em distintos espaços sociais e geográficos; refletir sobre o conceito de família sob a perspectiva antropológica e suas mudanças até chegar à conformação da família contemporânea, com especial atenção à família de modelo nuclear e patriarcal e sua influência na formação social e cultural brasileira; os novos arranjos familiares da atualidade e o papel dos avós e pessoas idosas nesses; a escola como um espaço de socialização que proporciona ao indivíduo uma maior integração e identificação com o sistema social. A importância sobre o pensamento religioso, das diferentes práticas religiosas e como estas influenciam nas relações sociais; instituições de reinserção social, instituições de longa permanência, de orfanatos e abrigos, o significado dessas.

Atividade

Após a leitura das orientações, o grupo deverá proceder à análise a partir da possibilidade de inclusão no planejamento curricular da Educação de Jovens e Adultos.

Em seguida, deverá organizar apontamentos para socializar suas considerações sobre as orientações propostas no momento da plenária final.